

"O Globo" - 15.6.60

A CRÔNICA de Rubem Braga

A CIDADE SITIADA

EM UMA reportagem bem feita, de página inteira, o "Jornal do Brasil" (não tenho mais comigo o exemplar, para poder citar o nome do repórter) contou um drama de Brasília: diariamente chegam lá centenas de trabalhadores do Nordeste. Ouviram falar em Brasília — não se ouve falar em outra coisa — e empreenderam a longa e penosa viagem na esperança de conseguir bons empregos. Muitos levam a família — e ficam arranchados em qualquer sítio, às vezes simplesmente debaixo das árvores do cerrado. Com a diminuição do ritmo das obras, os empregos começam a escassear para esses candangos retardatários, que mal conseguem viver de biscates e de qualquer maneira procuram acampar sua miséria perto dos palácios de cimento e vidro. Enxotados, voltam, insistem...

Escrevendo na revista "Manchete" sobre as favelas cariocas, não escrevi nenhuma novidade ao dizer que elas são fruto do grande pecado capital da vida brasileira — o abandono do homem da roça. Brasília também começa a pagar esse pecado. A bela cidade de Lúcio e Oscar é uma cidade sitiada. Sitiada pela miséria do homem brasileiro, que ouve falar da grande capital acesa com todas as suas luzes no coração do Brasil e corre para lá. Já é sensível a pressão social do Núcleo Bandeirante: a Cidade Livre não quer mudar-se — então o Presidente não é amigo dos candangos? Não vai haver estátua para candango? E mais candangos chegam, vindos sem cessar do fundo do Brasil, tangidos pela miséria e pela esperança.

O grande problema de Brasília é esse. Os outros são fáceis de resolver com tempo e dinheiro — os elevadores funcionarão, os deputados não queimarão mais seus móveis, haverá transporte, água, energia, casas... Mas na medida em que vierem essas soluções, aquele grande problema irá agravando-se, porque ele não é uma questão local, é o grande problema da vida brasileira. E Brasília não veio resolvê-lo, mas afrontá-lo com sua beleza e sua pompa.